



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

LUIS HENRIQUE MONTEIRO DE OLIVEIRA

**UM OLHAR SOBRE O FENÔMENO DO K-POP NO EVENTO HGPB EM
JOÃO PESSOA /PB**

**JOÃO PESSOA/PB
2021**

**UM OLHAR SOBRE O FENÔMENO DO K-POP NO EVENTO HGPB EM
JOÃO PESSOA /PB**

LUIS HENRIQUE MONTEIRO DE OLIVEIRA

Pesquisa submetida à banca de graduação do departamento de Educação Física da Universidade Federal da Paraíba, como requisito para a obtenção do diploma de Licenciatura em Educação Física.

**JOÃO PESSOA -PB
2021**

TERMO DE APROVAÇÃO

LUIS HENRIQUE MONTEIRO DE OLIVEIRA

UM OLHAR SOBRE O FENÔMENO DO K-POP NO EVENTO HQPB EM JOÃO
PESSOA/PB

Trabalho de conclusão de curso apresentado
à disciplina Seminário de Monografia II com
requisito para obtenção do grau de licenciado
em Educação Física da Universidade Federal
da Paraíba.

Monografia aprovada em : _28/_06___/2021_

Banca examinadora



Profa. Laise Tavares Padilha Bezerra
Orientador(a)



Profa. Hosana Cláudia Matias da Costa Pereira
Membro



Prof. Sandra Barbosa da Costa
Membro

João Pessoa

2021

FICHA CATALOGRÁFICA

O48o Oliveira, Luis Henrique Monteiro de.

Um olhar sobre o fenômeno do K-POP no evento HQPB em João Pessoa /PB / Luis Henrique Monteiro de Oliveira. -João Pessoa, 2021.

53f. : il.

Orientação: Laise Tavares Padilha Bezerra. TCC
(Graduação) - UFPB/CCS.

1. K-POP. 2. Educação Física. 3. Políticas culturais. 4. Grupos de dança. I. Bezerra, Laise Tavares Padilha. II. Título.

UFPB/CCS

CDU 796 (043.2)

Elaborado por MARIA DALVANIR FAUSTO DE LIMA - CRB-0615 PB

RESUMO

O fenômeno do K-POP está cada vez mais popularizado no mundo, empenha uma grande influência em diversos aspectos na vida das pessoas que acompanham esse movimento, em nossa pesquisa objetivamos buscar elementos para compreender a relação entre a dança do gênero e os participantes da comunidade no evento. A metodologia utilizada foi de natureza qualitativa, a tipologia do tipo descritivo. O corte temporal do tipo transversal, tendo como técnica de análise os pressupostos da análise de conteúdo para entrevistas dos 4 líderes dos grupos e da análise de imagem de Pavis, para os vídeos das 4 últimas edições do festival HQPB, sem nenhuma fase ou procedimento presencial. Destacamos como categorias: a relação do gênero com a comunidade, estruturas dos grupos, preparação para os eventos, as políticas culturais, relação dos grupos do meio, tempo de experiência, motivação e a origem dos grupos. O concurso K-POP é a atração do HQPB que mais atrai público, os grupos que são compostos por integrantes de todos os gêneros e idades que juntos compartilham o mesmo sentimento e preferências. Esse gênero conseguiu derrubar barreiras do idioma e tem se estabelecido como uma manifestação que cresce a cada ano, no Brasil e no mundo. Destacamos que seu crescimento se dá pelos eventos e por meios de mídias de massa, canais próprios em sites como Youtube. Os grupos envolvidos no evento desenvolvem todas as funções possíveis para a produção de seus espetáculos. Cabe destacar que ao refletirmos sobre a possibilidade de olhar esse fenômeno no contexto das aulas de Educação Física, consideramos a importância do pertencimento, do olhar para o que os jovens têm praticado no cotidiano de sua comunidade, tais práticas podem e devem ser tematizadas no cotidiano das aulas de Educação Física. O gênero é de grande adequação para a criação de novos hábitos de atividade física. O processo de criação coletiva é outro fator importante que pode ser tematizado em aulas, além do conhecimento de outras culturas. Por outro lado, nossa pesquisa também apontou que apesar da crescente popularidade e da imensa quantidade de público que o fenômeno do K-POP, não há incentivo ou políticas de inclusão do fenômeno para projetos culturais apoiados pelo governo do estado da Paraíba. Os grupos utilizam o Espaço Cultural José Lins do Rego como ponto de ensaio e planejamento. Outra questão importante é o reconhecimento do diálogo que os grupos fazem com costureiras que circundam suas residências para a confecção dos figurinos. O que faz com que os grupos adquiram um papel significativo na vida dessas pessoas. Diante do grande leque de possibilidades e pontos que o fenômeno do K-POP envolve e os benefícios que o mesmo traz não só para quem pratica e sim para a comunidade envolvida, mostra como esse fenômeno vem se estruturando no contexto da comunidade paraibana e da população brasileira.

Palavras-chaves: K-POP, Educação Física, Políticas culturais e grupos de dança.

ABSTRACT

The K-POP phenomenon is increasingly popular in the world, exerts a great influence in various aspects in the lives of people who follow this movement, in our research we aim to seek elements to understand the relationship between the dance of the genre and community participants In the event. The methodology used was of a qualitative nature, the typology of the descriptive type. The cross-sectional temporal cut, using the assumptions of content analysis for interviews with the 4 group leaders and Pavis's image analysis as the analysis technique, for the videos of the last 4 editions of the HQPB festival, without any stage or face-to-face procedure . We highlight as categories: the relationship of gender with the community, group structures, preparation for events, cultural policies, relationship between groups in the environment, time of experience, motivation and the origin of the groups. The K-POP contest is the attraction of HQPB that attracts the most audience, groups that are composed of members of all genders and ages who together share the same feeling and preferences. This genre managed to break down language barriers and has established itself as a manifestation that grows every year, in Brazil and around the world. We emphasize that its growth is due to events and mass media, own channels on sites such as Youtube. The groups involved in the event develop all possible functions for the production of their shows. It is worth noting that when we reflect on the possibility of looking at this phenomenon in the context of Physical Education classes, we consider the importance of belonging, of looking at what young people have practiced in the daily life of their community, such practices can and should be thematized in daily life of Physical Education classes. Gender is highly suitable for creating new physical activity habits. The collective creation process is another important factor that can be discussed in classes, in addition to knowledge of other cultures. On the other hand, our research also pointed out that despite the growing popularity and the immense amount of public that the K-POP phenomenon has, there is no incentive or policies for the inclusion of the phenomenon for cultural projects supported by the government of the state of Paraíba. The groups use the José Lins do Rego Cultural Space as a rehearsal and planning point. Another important issue is the recognition of the dialogue that groups have with seamstresses that surround their homes to make the costumes. What makes groups acquire a significant role in these people's lives. Given the wide range of possibilities and points that the K-POP phenomenon involves and the benefits it brings not only for those who practice it, but for the community involved, it shows how this phenomenon has been structuring in the context of the community of Paraíba and the population Brazilian.

Keywords: K-POP, Physical Education, Cultural policies and dance groups.

LISTA DE FIGURAS

Imagem 1: Trio de dançarinas campinenses de K-POP no HQPB 2019.....	17
Imagem 2: Grupo End Of Station no HQPB 2019.....	21
Imagem 3: Grupo FOW no HQPB 2018.....	22
Imagem 4: Ensaio do grupo Cherry Boom no Espaço Cultural José Lins do Rego....	23
Imagem 5: Grupo Cherry Boom no HQPB 2019.....	24
Imagem 6: Grupo Redmiss no HQPB 2019.....	25

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	1
2. OBJETIVOS.....	3
2.1 Objetivo Geral.....	3
2.1 Objetivos Específicos.....	4
3. MARCO TEÓRICO.....	4
3.1Do Fenômeno K-POP e da indústria cultural: Reflexões sobre a sua história e sua expansão pelo mundo.....	6
3.2O pop coreano no Brasil.....	8
3.3 O K-POP chega à Paraíba.....	9
4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	9
4.1 Caracterização da Pesquisa.....	9
4.1.1Pesquisa qualitativa.....	10
4.1.2 Pesquisa descritiva.....	11
4.1.3 Corte transversal.....	11
4.1.4 Técnica de Análise.....	12
4.2 Universo e Sujeitos da Pesquisa.....	12
4.3 Critérios de Inclusão.....	12
4.4 Critérios de Exclusão.....	12
4.5 Instrumentos da pesquisa.....	13
4.6 Procedimentos de coleta de dados.....	14
4.7 Design da pesquisa.....	14
4.8 Cuidados éticos.....	15
4.9 Segurança da Pesquisa.....	15
5. ANÁLISE E DISCUSSÃO.....	16
6. CONCLUSÃO.....	29
7. REFERÊNCIAS.....	32
APÊNDICE A.....	34
APÊNDICE B.....	37
APÊNDICE C.....	40
APÊNDICE D.....	45

1 INTRODUÇÃO

O fenômeno do K-POP (sigla que significa “Pop Coreano”) está cada vez mais popularizado no mundo todo e a cada dia em crescente ascensão. O gênero musical originado na Coreia do Sul empenha uma grande influência em diversos aspectos na vida das pessoas que acompanham esse movimento. Além da preferência no gosto musical, o K-POP também influencia os jovens desde diferentes estilos de moda até mesmo hábitos de atividade física, pois a dança é um dos aspectos mais cativantes e que está sempre presente nas músicas e trabalhos desse gênero.

Com esse sucesso e ampliação mundial desse fenômeno do K-POP, as barreiras que restringiam o gênero a apenas seu país de origem em questão de alguns anos deixaram de existir e se estenderam além da Ásia, se espalhando pelo mundo aumentando em números exorbitantes a quantidade de fãs do gênero. No Brasil não foi diferente o pop coreano logo caiu no gosto dos jovens, esse fenômeno cresceu no Brasil em 2012 graças à popularização do hit do cantor PSY *Gangnam Style* que dominou as paradas musicais do mundo todo. Antes disso, já existiam fãs do estilo coreano, festas e alguns shows direcionados especificamente ao público, porém após o hit, o interesse pela música coreana subiu mais um patamar levando o gênero à expansão mundial.

Levando em consideração a grande popularidade do K-POP por todo o Brasil a partir de 2012, muitos eventos especiais e comemorativos começaram a surgir para o público específico do gênero. Eventos que tinham como o objetivo a socialização de pessoas que se identificavam com o estilo musical e a cultura coreana aos poucos foram se desenvolvendo ao mesmo tempo ganhando seu espaço no cenário cultural. Na Paraíba também não foi diferente dos outros lugares o evento de mais importância que envolve essa cultura asiática e o pop coreano é o HQPB.

Evento realizado há 11 anos na cidade de João Pessoa e que em 2019 entrou oficialmente no calendário cultural da cidade, devido à grande importância e relevância do evento para os amantes da cultura pop ocidental e oriental. Realizado no Espaço Cultural José Lins do Rego no mês de setembro desde 2008 até 2019 o HQPB a cada ano vem aumentando seu público tendo na última edição o número estimado em aproximadamente 60.000 pessoas. O grande índice de público se define pela grande diversidade de atividades proporcionadas pelo evento, tais como: Concurso cosplay;

lojas; Workshops; Karaokê; Campeonatos de games; Exposições de arte; Palestras e muitos outros.

Uma dessas atividades específicas é considerada em especial uma das atrações principais do evento, que é o Concurso K-POP, que consiste em grupos de dança que apresentam performances de músicas do gênero pop coreano na disputa para o título de melhor grupo de dança K-POP. O concurso é aberto para qualquer grupo que queira participar, seja grupos locais ou de outros estados, a reputação do concurso é um dos motivos que tornaram o HQPB um dos eventos de mais renome do Nordeste, reunindo de 20 a 40 grupos por edição.

Por meio desse estudo buscamos encontrar a relação e o papel que esses dançarinos e seus grupos representantes desse gênero exercem na comunidade local, bem como almejamos refletir há existência de políticas públicas de incentivo que envolve esse fenômeno.

Ao buscar refletir sobre produções científicas relacionadas ao tema, encontramos poucos trabalhos que abordam a temática do K-POP tendo foco na área da Educação Física, todas as pesquisas que encontramos retratam o gênero apenas na vertente histórica do mesmo. Diante disso, temos como justificativa para o nosso trabalho expandir o conhecimento a respeito do pop coreano na Paraíba e principalmente em como se relaciona com os praticantes e a comunidade, em consequência poder somar para o estado da arte que envolve o tópico do K-POP no Brasil e na Paraíba.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Buscar elementos para compreender a relação entre a dança do fenômeno do K-POP e os participantes da comunidade no evento do HQPB na cidade de João Pessoa – PB.

2.1 Objetivos Específicos

- Entender o movimento do K-POP no evento HQPB enquanto manifestação de dança;
- Refletir quem são os participantes que frequentam o evento (dançarinos, público, produtores, etc...);
- Conhecer os grupos de dança que compõe o cenário do HQPB;
- Refletir sobre o uso do fenômeno K-POP em aulas de Educação Física;
- Identificar a estrutura e o envolvimento das políticas públicas que englobam a manifestação K-POP desse gênero em João Pessoa;

3 MARCO TEÓRICO

3.1 Do Fenômeno K-POP e da indústria cultural: Reflexões sobre a sua história e sua expansão pelo mundo.

O nome K-POP foi criado inicialmente para ser referir à música pop que foi introduzida e passou a ser produzida na Coreia do Sul a partir dos anos de 1990. Atualmente, a maioria dos grupos ou artistas sul-coreanos da contemporaneidade é integrada por esse gênero musical, caso ele diretamente se relacione à indústria cultural que norteia a produção do país. Porém a história da música no importante país asiático citado começou a ganhar destaque antes, com as mudanças iniciadas a partir da intervenção norte-americana no território coreano nos anos 1950 (RUSSEL, 2013).

O termo que representa o pop coreano também é definido como um gênero musical que se caracteriza por uma grande gama diversificada de elementos audiovisuais. Embora inclua todos os gêneros de "música popular" dentro da Coreia do Sul, o termo é usado mais frequentemente para descrever uma forma moderna da música pop sul-coreana, que abrange estilos e gêneros incorporados do ocidente como rock, pop, hip hop, jazz, R&B, reggae, country, folk, além de suas raízes tradicionais de música nativa. O gênero originou-se com o grupo masculino *Seo Taiji and Boys*, um dos primeiros grupos de K-pop e formado em 1992. Sua experimentação realizada com diferentes estilos de música recriou o cenário musical da Coreia do Sul. Como resultado, a integração de elementos musicais estrangeiros, tornou-se uma prática comum aos artistas de K-pop da atualidade.

O *Seo Taiji and Boys* trouxe consigo uma das características mais marcantes do Kpop: o “sistema de ídolos”. O termo se refere à relação da “produção” com a “administração” que juntas tem o objetivo de treinar aspirantes a ídolos da música com todo aparato necessário para que eles alcancem o sucesso nas mais diversas áreas (SHIM, 2006). Mesmo com essas mudanças, a música popular coreana só veio realmente ganhar território e quebrar as barreiras nacionais quando se originou a chamada Onda *Hallyu* ou Onda Coreana.

A classificação foi dada por jornalistas japoneses, em 1999, quando o K-pop e todos seus produtos que ultrapassaram a barreira da música, como a moda, e invadiram culturalmente o território nipônico e ao decorrer dos anos conquistando todo o mundo, fazendo com que a Onda *Hallyu* seja considerada um marco primordial para a expansão

do K-POP (RUSSELL, 2013). Expansão esta que levou o gênero a ser uma sensação, principalmente, nos países do Sudeste Asiático, como China, Tailândia e Indonésia e que não conhece barreiras levando os grupos a fazerem shows em Los Angeles e Nova Iorque, nos Estados Unidos; Paris, na França; e até mesmo no Brasil. Atualmente os grupos e artistas de K-pop estão presentes nas paradas principais de grande parte dos países do mundo.

Originada em 1995, e de suma importância para o K-pop, a *SM Entertainment*¹ é uma das mais relevantes produtoras musicais e agências de entretenimento coreanas, juntamente com, *JYP Entertainment* e *YG Entertainment*. As três agências reforçaram o “sistema de ídolos” e não mais formavam artistas de um mercado doméstico, mas artistas do mundo (SHIM, 2006) onde a cada ano o patamar dos artistas coreanos tornou-se cada vez maior graça a essas três gigantes da indústria. Era o marco da Segunda Onda Coreana, que ainda na década de 1990, revelou fenômenos musicais como o *H.O.T.*, o *S.E.S* e a solista *BoA*.

O sucesso repentino do cenário musical sul-coreano, no fim dos anos 2000, especificamente após o ano de 2006, demonstra que os artistas do K-POP passaram por mais um processo de globalização. Até os dias atuais, vários grupos femininos e masculinos começaram a focar na disputa pela popularidade para com o público, com uma diferença bem mais acentuada do cenário do final dos anos 90.

O apogeu do fenômeno aconteceu definitivamente quando o grupo feminino da *SM Entertainment Girls' Generation* e o *Wonder Girls* da *JYP Entertainment* estrearam, em 2007, justamente na época que o cenário musical estava vivenciando um novo mundo da era digital vinculada à internet e às plataformas sociais, o uso de outros idiomas com grande destaque do inglês e o apelo visual os dois grupos chegaram No mercado com a receita certa para o sucesso. Desde o início da onda Hallyu até 2012, o gênero se estruturou tão bem que mais de 75 novos grupos de K-POP foram revelados

¹S.M. Entertainment: segundo a Wikipédia a S.M. Entertainment “é uma agência de talentos, produtora, editora e distribuidora independente da Coreia do Sul, fundada por Lee Soo-Man em 1995. A empresa é uma das “big three” (literalmente “grande três”, em português) junto com a YG Entertainment e a JYP Entertainment, devido a sua grande participação no mercado musical sul-coreano. A SM é conhecida por começar e liderar a Onda Hallyu através da Ásia e internacionalmente.” Fonte: Wikipedia. Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/SM_Entertainment.

Todas as derivações das palavras “coreana” e “Coreia” no texto dizem respeito à Coreia do Sul.

nesse cenário do pop coreano, incluindo artistas de renome internacional como *2NE1*, *VIXX*, *TVXQ*, *INFINITE*, *BEAST*, *SHINee*, *EXO*, *BIGBANG*, *U-KISS* e *MBLAQ*.

A língua inglesa fortaleceu o apelo do K-pop e em conjunto com compartilhamento de vídeos no site Youtube pode ser avaliado que o gênero atingiu a mundialização e o sucesso. Os números de acessos a clipes de artistas das três maiores gravadoras do território (*SM Entertainment*, *YG Entertainment* e *JYP Entertainment*) totalizam mais de um bilhão e meio de visualizações e consolidam a expansão deste tipo de música.

Com a chegada da terceira onde *Hallyu*, reforçou os laços de relação entre os artistas e os fãs, pelo fato de muitos dos futuros artistas do gênero passarem por intensos e rigorosos processos de treinamento e seleção até conseguirem o seu tão sonhado posto de artista oficial e considerado apto a realizar sua estréia no cenário musical. Excluindo assim o pensamento de que a amizade ou afinidade são os principais motivos responsáveis pela formação dos grupos, os mesmos são planejados e idealizados com o intuito de que os integrantes possam se complementar em suas características para que o resultado do produto final seja o mais perfeito possível. O “sistema de ídolos” reitera a ideia de que os artistas sejam oportunistas e preserva a união harmônica entre canto, imagem e dança (RUSSELL, 2013).

Atualmente o K-POP está no topo das paradas musicais do mundo todo, aumentando cada vez mais o número dos fãs e estabelecendo seu lugar dentro da indústria musical. Trazendo junto com suas músicas uma fonte de inspiração e exemplo a seguir, já que um artista ou ídolo coreano além de músico ele deve sempre mostrar uma imagem e conduta de um bom cidadão e pessoa a ser exemplo e fonte de esperança para seus seguidores.

3.2 O pop coreano no Brasil.

A procura pelo estilo musical coreano teve um grande aumento nos últimos anos. Esse fenômeno cresceu no Brasil em 2012 graças à popularização do hit do cantor PSY, porém antes disso já existia festas e eventos direcionados especificamente para esse público, entretanto após o grande sucesso do hit o interesse pela música coreana. A relação do grande impacto da internet no mercado musical com o formato que as músicas coreanas trazendo um grande e forte apelo visual, letras viciantes, coreografias bem elaboradas e a grande estratégia de marketing da web foi a fórmula perfeita para cair no gosto dos brasileiros.

Uma das maiores armas para o sucesso do K-POP é o poder dos fãs e com isso podemos retratar um cenário dos tempos em que o fã não se restringe apenas a um papel de forma passivo, mas passa a fazer a função de divulgador (JENKINS, 2008). De fato a confirmar a mudança drástica ao longo dos anos que foram fundamentais para o novo olhar que o fenômeno consiste e que anteriormente se limitava a preencher apenas o mercado nacional.

Grandes eventos com *flashmobs*, shows lotados, reportagens em grandes jornais e canais de TV são alguns dos fatos que comprovam que o Brasil vive o K-POP e sites como o *SaranGinGayo*, apoiado pela *Korean Foundation for International Culture Exchange*, sendo considerado um dos mais conceituados da área. Outros divulgadores em potencial são o K-Pop Brasil, que concentra bastantes visitas, pois além das notícias e artigos possui a Rádio *Debak*, com a grade musical voltada para o K-pop, e o GD Entretenimento, com o programa “*Fantastic Baby*”.

A autenticação do K-POP pela grande parte da mídia veio bem depois dos blogs e sites especializados. O jornal “O Globo” foi o jornal precursor em fazer uma matéria sobre o tema em novembro de 2011 quando analisou o perfil do grupo masculino *Super Junior*, fazendo a comparação com o grupo latino *Menudo*, e a exportação de seu trabalho para além das fronteiras da Ásia. Após cinco meses o mesmo jornal estampou na capa do Caderno de Cultura a matéria “Febre Coreana”, em que retratava a grande popularidade do K-POP e características do mercado e da cultura, marcando assim um dos primeiros atos midiáticos sobre o pop coreano nas mídias brasileiras.

A maior emissora aberta do Brasil Rede Globo, já deu espaço ao K-pop em sua grade. A matéria informou sobre o K-pop de maneira bem abrangente citando artistas como *Super Junior*, *Wonder Girls*, *2NE1*, *SNSD*, *Big Bang*, entre outros. É importante salientar a ênfase dada ao sucesso dos grupos em terras brasileiras foi fruto da Internet, da musicalidade oriental, o ar de inocência e pureza passada pela simpatia. O ineditismo pela transmissão na TV aberta contagiou fãs e produção e superou as expectativas.

Mas a prova mais forte de que o K-pop está sendo incorporado no cotidiano nacional é a presença da faixa “*Gee*”, da *Girls’ Generation*, na novela “Sangue Bom”, da Rede Globo. A música, que narra o amor platônico de uma menina, levou o grupo feminino ao topo, há quatro anos, não só na Coreia, mas em toda a Ásia e agora no Brasil, quando um dos principais produtos de entretenimento do canal de maior audiência a inclui em sua trilha. Sinal da mudança e abertura de um mercado que gradativamente se expande para além da Internet, seu berço.

O K-POP no Brasil se estabeleceu muito rápido, enquanto os artistas coreanos em suas turnês sempre que passam pelas terras brasileiras se encantam com o calor e a energia única que sentem nos shows é um dos fatos que realmente comprova o quanto o pop coreano caiu no gosto dos brasileiros. Segundo a plataforma de streaming *Spotify* o Brasil é o quinto maior país consumidor de K-POP do mundo, fato incontestável do domínio do fenômeno coreano no Brasil.

3.3 O K-POP chega na Paraíba:

O K-POP na Paraíba surgiu por volta de 2010 com jovens adolescentes fãs do gênero se reuniram para criar grupos de dança para praticarem as coreografias dos hits coreanos da época. Com vários grupos que se encontravam no Espaço Cultural José Lins do Rego a comunidade K-POP em João Pessoa ia se fortalecendo e cada vez mais ganhando mais membros.

O Espaço Cultural José Lins do Rego tem uma relação íntima e está diretamente relacionado com a história e o desenvolvimento da comunidade do K-POP na Paraíba. O lugar que servia de encontros para fãs do gênero se relacionarem acabou se tornando a “casa” para os fãs desse fenômeno, atualmente o espaço cultural é o lugar onde todos os grupos de dança de K-POP ensaiam e se confraternizam como além de fãs como dançarinos também.

Como um dos destinos das famílias nos fins de semana o espaço cultural se tornou o maior meio de exposição do gênero para o público, os grupos de dança que praticam o pop coreano já fazem parte do cenário do lugar e da comunidade. Além de acompanharem as coreografias os visitantes do lugar também podem conferir o processo de produção e estruturação dos grupos em seus projetos e, além disso, passam a ouvir muitas músicas específicas do fenômeno em razão das músicas de fundo dos vários grupos durante seus ensaios.

Os eventos que comportam o público e atividades específicas para o K-POP não poderiam ser realizados em lugares diferentes. O HQPB que é o evento de maior público e maior estrutura é realizado no espaço cultural além de outros como Supercon e Anima Jampa. Por estarem se apresentando em um lugar já conhecido e que estão familiarizados os dançarinos se sentem a vontade nas apresentações fazendo com que vençam até o medo e o nervosismo que muitas vezes acompanham os mesmos na hora de subir no palco.

Cada vez mais essa pequena comunidade de dançarinos e fãs de um gênero de pop sul coreano vem aos poucos conquistando seu lugar no cenário público e cultural de João Pessoa, de forma independente conseguindo fazer a própria arte e exibindo esse fenômeno enquanto manifestação. Com o HQPB entrando oficialmente no calendário cultural oficial da cidade de João Pessoa é o fato inegável das conquistas e do impacto desse fenômeno na cultura local.

4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

4.1 Caracterização da pesquisa

A pesquisa se classifica de natureza qualitativa, a tipologia do tipo descritivo. O corte temporal do tipo transversal, tendo como técnica de análise os pressupostos da análise de conteúdo e da análise de imagem sem nenhuma fase ou procedimento presencial.

4.1.1 Pesquisa Qualitativa

Pesquisa qualitativa é uma abordagem de que estuda aspectos subjetivos de fenômenos sociais e do comportamento humano. Os objetos de uma pesquisa qualitativa são fenômenos que ocorrem em determinado tempo, local e cultura.

A pesquisa qualitativa é conhecida também como "estudo de campo", "estudo qualitativo", "interacionismo simbólico", "perspectiva interna", "interpretativa", "etnometodologia", "ecológica", "descritiva", "observação participante", "entrevista qualitativa", "abordagem de estudo de caso", "pesquisa participante", "pesquisa fenomenológica", "pesquisa-ação", "pesquisa naturalista", "entrevista em profundidade", "pesquisa qualitativa e fenomenológica", e outras [...]. Sob esses nomes, em geral, não obstante, devemos estar alertas em relação, pelo menos, a dois aspectos. Alguns desses enfoques rejeitam total ou parcialmente o ponto de vista quantitativo na pesquisa educacional; e outros denunciam, claramente, os suportes teóricos sobre os quais elaboraram seus postulados interpretativos da realidade (TRIVIÑOS, 1987, p. 124).

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Por isso, esse tipo de pesquisa apresenta

flexibilidade e adaptabilidade. Ao invés de utilizar instrumentos e procedimentos padronizados, a pesquisa qualitativa considera cada problema objeto de uma pesquisa específica para a qual são necessários instrumentos e procedimentos específicos (GÜNTHE, 2006, p. 204).

Nas Ciências Sociais, por exemplo, aborda uma realidade que não tem como ser apenas quantificada, porque essa realidade possui uma vasta quantidade de significados, aspirações, motivos, valores, crenças e atitudes. Tudo isso corresponde a processos e fenômenos que não podem ser resumidos apenas a operações variáveis.

A diferença entre qualitativo-quantitativo é de natureza. Enquanto cientistas sociais que trabalham com estatística apreendem dos fenômenos apenas a região “visível, ecológica, morfológica e concreta”, a abordagem qualitativa aprofunda-se no mundo dos significados das ações e relações humanas, um lado não perceptível e não captável em equações, médias e estatísticas (MINAYO, 2003, p. 22).

4.1.2 Pesquisa Descritiva

Consiste em descrever as características de determinadas populações ou fenômenos. Um de seus diferenciais está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática. Ex.: pesquisa referente à idade, sexo, procedência, eleição etc. (GIL, 2008).

A grande contribuição das pesquisas descritivas é proporcionar novas visões sobre uma realidade já conhecida. Nada impede que uma pesquisa descritiva assuma a forma de um estudo de caso, apesar de essa possibilidade ser mais comum nas pesquisas exploratórias (GIL, 2008).

As pesquisas descritivas, por sua vez, têm por objetivo descrever criteriosamente os fatos e fenômenos de determinada realidade, de forma a obter informações a respeito daquilo que já se definiu como problema a ser investigado (TRIVIÑOS, 2008).

4.1.3 Corte Temporal Transverso

Sendo a pesquisa de corte transversal, em que os dados serão coletados em certo espaço de tempo, com base em uma amostra selecionada para descrever uma população nesse determinado momento e análise de conteúdo.(RICHARDSON, 1999)

4.1.4 Técnica de Análise

Para a realização da triagem que decidiria quais grupos teriam o seu líder dentro dos critérios de inclusão da pesquisa, realizamos uma apreciação dos vídeos das edições do HQPB abordadas no estudo. Porém a apreciação foi muito mais além do que o significado da palavra, nós achamos a raiz de cada grupo em cada uma das suas performances mostrando no espetáculo aquilo que sempre tiveram como seus respectivos objetivos.

Usamos como estratégia a análise de vídeos desenvolvida por PAVIS (2005), que enaltece o fato do vídeo fazer a restituição do tempo real; além de que é o recurso midiático mais completo e acessível atualmente, que expressa todas as características e a visão do espetáculo de modo geral, facilitando assim o método de análise escolhido pelo pesquisador.

Foi realizado na plataforma do Youtube onde se encontra os vídeos de todas as performances realizadas nas edições de 2016 até 2019 do evento HQPB estudadas pela pesquisa. Onde os elementos de produção, coreografia e expressão foram os levados em consideração na análise realizada.

De acordo com Bardin (2009), a análise de conteúdo é dividida em três fases: pré-análise; exploração do material; o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação. A primeira fase, pré-análise, compreende cinco etapas: a leitura flutuante, a escolha dos documentos, a formulação das hipóteses e dos objetivos, a referenciação dos índices e a elaboração de indicadores, e, por fim, a preparação do material.

Na segunda fase, exploração do material, o material é codificado em unidades de registros e unidades de contextos. A codificação consiste no processo de transformação dos dados brutos do texto, seja por meio de recorte, enumeração ou agregação. Tornando possível uma descrição exata das características pertinentes ao conteúdo.

4.2 Universo e Sujeitos da Pesquisa

O universo da pesquisa foi constituído nas quatro últimas edições do evento HQPB em João Pessoa. A amostra e os sujeitos da pesquisa consistiram em quatro membros e líderes de grupos de dança K-POP, de ambos os sexos, na faixa etária dos 20 aos 27 anos de idade, escolhidos de forma não-probabilística, durante o período de coleta de três semanas. Os líderes foram escolhidos com o critério de serem de grupos que participaram das quatro últimas edições do evento, edições escolhidas por serem as mais recentes e que apresentaram maior público, por meio dos vídeos das apresentações disponibilizados na plataforma do Youtube.

4.3 Critérios de inclusão na pesquisa

- a) ser voluntário na pesquisa;
- b) Estar de acordo com o Termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE);
- c) Ter participado das edições do evento HQPB abordadas no estudo;
- d) Ser líder de um dos grupos apontados na pesquisa;

4.4 Critérios de exclusão da pesquisa

- a) Não ser voluntário;
- b) Não estar de acordo com o Termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE);
- c) Não ter participado das edições do evento HQPB abordadas no estudo;
- d) Não ser líder de um dos grupos apontados na pesquisa;

4.5 Instrumentos da pesquisa

Com a finalidade de obter o máximo de informações e dados possíveis das pessoas que compõem a amostra diante desse cenário atual da pandemia, decidimos por escolher o questionário online como instrumento da pesquisa. Com esse método de instrumento também é permitido que tanto o pesquisador como os participantes da pesquisa consigam exercer suas funções enquanto parte dos estudos mantendo ao mesmo tempo a segurança de cada um e também seguindo com as normas de segurança e prevenção da quarentena.

Um questionário, segundo Gil (2009), é uma técnica de investigação com questões que possuem o propósito de obter informações; segundo Parasuraman (1991), é um conjunto de questões feito com o fim de gerar os dados necessários para se atingirem os objetivos de um projeto, sendo muito importante na pesquisa científica, especialmente nas Ciências Sociais.

Embora não exista uma metodologia padrão, o questionário precisa ser formulado de modo a atender ao objetivo do trabalho e a situação atual. Também devemos sempre nos manter atentos a elaboração dos questionários para que pequenos ou grandes erros venham a desviar o estudo do seu foco.

A elaboração de um bom questionário como ferramenta de pesquisa, no entanto, não é tarefa fácil. É preciso cautela e atenção para esta etapa que é fundamental na pesquisa. Um trabalho feito sem preocupação pode conduzir a análises precipitadas levando a conclusões sem ter havido de fato uma averiguação dos dados, portanto, inválidas. Esta questão já é discutida desde 1950 por Selltitz, Wrightsman e Cook (1987), onde, introduzindo o método científico nas ciências sociais, apontam possíveis fontes de erros de mensuração.

O questionário anexado no apêndice “A” consiste em perguntas que exploram os aspectos socioeconômicos e também questões específicas desta pesquisa, com o número geral de nove questões e de caráter semi-estruturado, contendo tanto perguntas abertas como fechadas visando à melhor absorção das respostas obtidas. Cabe destacar que link do questionário foi enviado por e-mail, de forma individual para cada participante, mantendo o sigilo, a segurança e a vontade de participar de cada um dos membros. Esses podiam desistir de participar do estudo a qualquer momento, cabendo a eles

manifestarem sua vontade de desistir ao pesquisador para que seu questionário seja deletado do google drive que será utilizado para guardar essas informações em segurança.

4.6 Procedimentos de coleta de dados

O instrumento da pesquisa e a coleta de dados foram realizados online, de forma individual, mantendo apenas a relação participante-pesquisador. A plataforma utilizada foi a do Google onde disponibilizamos o questionário em forma de formulário para a coleta dos dados. Estabelecemos em média três dias para que os líderes encaminhassem de volta para o pesquisador o questionário obtendo todas as amostras. As coletas foram realizadas no período do semestre de 2020.2 e analisadas sob a Técnica de Análise de conteúdo, para enfim adquirirmos os resultados.

É importante mencionar que a escolha dos quatro líderes que foi realizada após uma triagem feita durante a apreciação de vídeos das 4 últimas edições do evento que estão disponíveis no youtube. Esses membros escolhidos como possíveis parceiros de pesquisa, foram notificados antecipadamente por meio de e-mail, e na ocasião desse contato, explicitamos os objetivos do estudo e também constava uma convocação para que voluntariamente participassem na pesquisa de acordo. Posteriormente, solicitamos aos quatro participantes, a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) onde utilizamos a ferramenta da assinatura digital pelos participantes, deixando claro também a importância de que os participantes devem armazenar as cópias de todos os documentos recebidos pelos mesmos.

4.7 Design da pesquisa

As categorias e as variáveis de análise baseadas diretamente no conhecimento com relação aos conteúdos de ensino abordados para que possamos realizar a seleção, organização e sistematização das ações são:

- Compreensão dos aspectos socioeconômico-culturais dos indivíduos: Nome, Sexo, idade, endereço.
- Identificação do perfil dos participantes que frequentam o evento enquanto público.
- Relevância do conteúdo: Importância do conteúdo.

- Entendimento sobre a elaboração da logística que norteiam os grupos de dança participantes do HQPB: Formação do grupo, rotina de ensaios, produção.
- Compreensão da relação desse fenômeno do K-POP com a comunidade participativa enquanto manifestação: Impacto na comunidade.

4.7 Cuidados éticos

A pesquisa seguiu rigorosamente os princípios éticos de respeito, impessoalidade, honestidade, dignidade, confidencialidade, entre outros critérios que obedecem a norma Nº 466 de 12 de dezembro de 2012. Os objetivos da pesquisa foram esclarecidos individualmente, e o pesquisador se colocou a disposição para explicação de qualquer dúvida que possa surgir no transcorrer da coleta, sendo direito do participante se ausentar ou não responder qualquer questão sem necessidade de explicação ou justificativa para tal, podendo também se retirar da pesquisa a qualquer momento.

4.8 Segurança da pesquisa

O instrumento de coleta de dados foi aplicado via online respeitando as normas de segurança e prevenção do distanciamento do atual cenário de quarentena. A pesquisa oferece riscos considerados mínimos à saúde, no que se refere à integridade física e moral dos sujeitos investigados, como se trata de um questionário aplicado de forma virtual, podem ocorrer aborrecimentos quando a conectividade no dispositivo utilizado, assim como cansaço ou constrangimento em relação a responder alguma pergunta.

. Os participantes foram informados sobre qualquer imprevisto que viesse a acontecer a qualquer momento da pesquisa, incluindo os imprevistos característicos do âmbito online, como, queda de sinal de internet ou energia e que acabe impossibilitando a obtenção durante a coleta de dados.

5 ANÁLISE E DISCUSSÃO

A coleta de dados foi realizada por meio de questionários online na plataforma do Google formulário, que foi encaminhado para os sujeitos da pesquisa via e-mail com um prazo de três dias para que os mesmos pudessem responder o questionário. É importante destacar que já havíamos feito contato por e-mail com os sujeitos participantes previamente e os mesmos já foram explicados sobre o que se tratava a pesquisa. O questionário respondido era semi-estruturado com perguntas abertas e fechadas.

Responderam o formulário quatro líderes, todos residem em João Pessoa, a maioria está cursando ensino superior e tem experiência no meio que varia de 5 anos até 11 anos. Todos responderam relatando um pouco sobre como funciona o processo dos grupos de dança que envolve o K-POP desde sua origem, até a sua composição e logística para as apresentações onde o resultado do seu longo planejamento e preparação é colocado em desempenho. Por meio da análise dos vídeos das edições anteriores do evento que foram apreciados na pesquisa, percebemos o quão grande e complexo é essa preparação pré-evento que presenteia o imenso público do HQPB com apresentações criativas e emocionantes.

Com o aumento considerável do fenômeno do pop coreano, não é surpresa que o número de grupos de dança também crescesse simultaneamente e, contribuísse para um aumento da popularidade do gênero. No cenário do K-POP aqui na Paraíba os grupos participantes da pesquisa são considerados mais antigos se compararmos ao fato de que constantemente novos grupos estão sendo criados.

Com tempo de atividade variante entre 4 anos até 8 anos os grupos participantes da pesquisa são uma pequena parte de um todo que consiste em média na faixa de mais de 20 grupos de dança de K-POP ainda ativos. O espaço cultural José Lins do Rêgo é o cenário da capital paraibana que abriga a maior concentração de pessoas apreciadoras desse fenômeno, e, lá também é o local onde é realizado o maior evento dessa cultura aqui na Paraíba que é o HQPB, ambiente esse escolhido por ser bastante acessível e até mesmo adequado para os ensaios e preparações dos grupos tornando o mesmo o ponto principal dessa manifestação.

O HQPB é o maior evento da cultura ²pop e geek³ realizado na Paraíba, é um espaço enorme que envolve desde oferecer entretenimento de qualidade para todo o tipo de público, até mesmo a promoção de espaços que desenvolvem produções acadêmicas, artísticas e empreendedoras. Com atrações como concurso cosplay⁴, Just Dance⁵, Karaokê, campeonatos de games, áreas de RPG⁶, lojas, palestras, debates, amostra de cinema, exposições de arte, cursos com certificados, workshops e muito mais o evento acaba sendo convidativo a todo o tipo de público que preenche o espaço cultural anualmente para conhecer um pouco mais dessa cultura.



Imagem 1: Trio de dançarinas campinenses de K-POP no HQPB 2019

Apesar da grande diversidade de atrações o evento mais esperado dentro do HQPB é o concurso K-POP, onde sempre concentra o maior público do evento com muitas apresentações complexas e elaboradas que envolvem os espectadores deixando o show marcante e memorável para quem comparece ao evento. Concurso este que consiste em uma disputa entre os grupos de dança para apresentar a melhor coreografia de K-POP, competição essa que atrai até mesmo muitos grupos de outros estados como

²Pop: *Pop* é uma abreviatura da palavra "**popular**", que é usada tanto em inglês como em português;

³Geek é um sinônimo para nerd, e ambas são uma gíria muito usada para caracterizar pessoas com um jeito peculiar, que exercem diversas atividades intelectuais e que geralmente têm muita afinidade com tecnologia, eletrônica, jogos eletrônicos ou de tabuleiro e etc.

⁴Cosplay: O cosplay é baseado na ideia do DIY – Do It Yourself (“Faça Você Mesmo”, em português), ou seja, os participantes produzem a própria fantasia, assim como todos os equipamentos e acessórios que poderão necessitar para a caracterização do personagem.

⁵Just Dance: Just Dance é um jogo eletrônico de música desenvolvido pela Ubisoft. O jogo foi lançado exclusivamente para Wii e Xbox. O nome da série de jogos foi baseada na canção de Lady Gaga de mesmo nome.

⁶RPG: É a sigla em inglês para role-playing game, um gênero de jogo no qual os jogadores assumem o papel de personagens imaginários, em um mundo fictício.

de Pernambuco e Rio Grande do Norte, visando conseguir uma boa colocação para a premiação em dinheiro.

Diante disso e das respostas obtidas no questionário aplicado aos sujeitos, percebemos que a principal motivação para os mesmos participarem do evento é de 100% devido ao concurso K-POP e consideram o evento de grande importância para o cenário da diversidade de cultura no estado e para a comunidade.

Qual(is) o(s) evento(s) mais te motiva a participar do HQPB enquanto público?

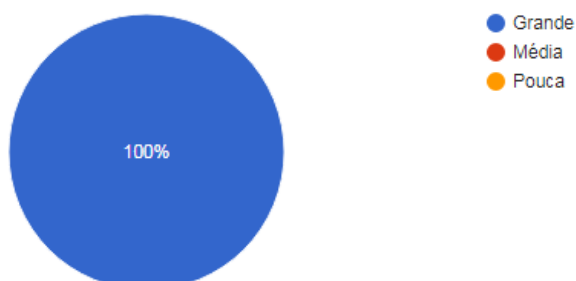
4 respostas



Levando em consideração a grande visibilidade que o HQPB vem ganhando a cada ano, o mesmo acabou entrando oficialmente no calendário cultural oficial da cidade de João Pessoa, o que é um fato importante das conquistas e do impacto desse fenômeno na cultura local, de acordo com o resultado do questionário.

Qual a importância desse evento para a comunidade?

4 respostas



O papel dos grupos nesse cenário é de essencial importância para a manutenção e estruturação desse fenômeno, atualmente em João Pessoa muitos grupos novos estão sendo criados constantemente devido ao aumento da popularidade do pop coreano, como a dança é um dos aspectos mais atrativos do gênero o fato de poder dançar as músicas favoritas do gênero com pessoas que também compartilham do mesmo gosto acaba se tornando uma das principais causas das criações dos grupos.

Por meio da dança, nós conseguimos a oportunidade de conhecer o nosso corpo propriamente dito, tendo em vista, que a mesma vai “além da simples movimentação de braços e pernas, a dança permite ampliar a capacidade de se expressar e de se comunicar com o mundo”. Durante toda a prática, a dança nos lembra que não estamos solitários neste ambiente e que, se quisermos uma boa execução de coreografia saia de acordo com o esperado, temos que cooperar e respeitar a dinâmica do grupo, causando assim, a aprendizagem cooperativa: aprende-se mais e melhor quando se utiliza a cooperação como base do processo do aprender (POZO, 2002).

Segundo BARRETO (2004), a dança tem diversos sentidos e significados podendo ser praticada como forma de expressão artística, expressão humana, expressão de sentimentos e expressão da sociedade, como forma de aquisição de conhecimentos, de práticas de lazer, de prazer, como libertação da imaginação, desenvolvimento da criatividade, de desenvolvimento da comunicação e como veículo de socialização.

Tomando como base esse argumento da dança como socialização, pertencimento e conhecimento da cultura de movimento. Ao buscarmos informações com os líderes dos grupos participantes da pesquisa sobre o motivo em que levou a criação de seus grupos, identificamos essas compreensões da dança quando os mesmos afirmam que o motivo para a criação partiu da vontade de amigos que já estavam no meio do K-POP ou de amigos que compartilhavam o mesmo desejo de dançarem músicas do gênero juntos.

“O grupo foi formado no primeiro semestre de 2017, Junto com alguns amigos que já estavam presentes no meio comigo. Desde o começo, pensávamos em criar um grupo grande, o que foi feito mais para frente.” (Pessoa 1)

“foi criado em 2015, inicialmente por mim e mais duas amigas, para podermos passar mais tempo juntas e aproveitar o hobby da dança e do kpop e todas nós tínhamos.” (Pessoa 3)

A arte do movimento, além de desenvolver as formas individuais e coletivas de expressão, de criatividade, de espontaneidade, concentração, autodisciplina, promove uma completa interação do indivíduo e um melhor relacionamento entre os homens (Arruda, 1988). Partindo do princípio de poder criar grupos com a finalidade de dançar com amigos e pessoas que dividem a mesma paixão pelo gênero, a composição de cada um deles se torna um tanto quanto mistificada, já que os grupos na maioria das vezes não definem pré-requisitos, como, gênero, idade, domínio da dança ou algo do tipo.

Trazendo com isso uma política mais inclusiva onde todo mundo que se identifique possa participar independente de restrições, o que nos leva a creditar que o fato de serem compostos por pessoas de diferentes contextos e serem realizados em espaços acessíveis e de grande público faz com que o estilo garanta uma boa acessibilidade da cultura que envolve esse gênero musical. O aspecto da dança coletiva/em grupo acaba se tornando um dos muitos pontos importantes desse fenômeno que deve ser destacado, como dizia BERTONI (1998), a expressão através da dança estabelece o elo principal da comunicação coletiva, permitindo o agrupamento, a preservação e a cooperação coletiva.

Nos grupos estudados por nós e pela apreciação dos vídeos das edições passadas do evento HQPB, podemos ver a imensa diversidade de formações e composições que consiste em grupos com formações pequenas a grupos que ocupam o palco inteiro com seus dançarinos. Cabe destacar que ao apreciar os vídeos é interessante observar vários dançarinos de idades diferentes e que entre os mesmos não existe barreiras de idade nem de gênero juntos no palco, mostrando o resultado de semanas de ensaios e planejamentos, é com certeza um dos motivos da atração ser tão popular no evento, com figurinos elaborados e uma boa energia no vemos o quão divertido e prazeroso é aquele momento para os dançarinos.



Imagem 2: Grupo End Of Station no HGPB 2019

Os grupos abordados na nossa pesquisa que tem formações de 9 até 28 membros, de ambos os sexos e com faixa etária que vai de 14 anos até 28 anos. Se juntarmos os 3 grupos do nosso estudo teremos a soma total de 52 dançarinos. Podemos ver tanto pelas respostas como pelos vídeos analisados que boa parte dos grupos é composta por formações grandes ou medianas, se levarmos em consideração que o nosso cenário é formado por mais de 20 grupos nós teremos uma idéia do quão grande é esse fenômeno no nosso estado, como comprovado nos relatos:

“Nosso grupo consiste em 28 participantes, ambos os sexos, com idades entre 14 à 26 anos.” (Pessoa 1)

“Temos a quantidade de 9 membros atuais, de ambos os sexos com idades entre 17 a 27 anos.” (Pessoa 2)

“Somos em 15 membros, com faixa etária entre 19 e 28 anos.” (Pessoa 3)

Por meio dos vídeos das apresentações nas edições passadas do evento, conseguimos ter uma idéia do quão grande é o espetáculo que esses grupos trazem para o palco, mas também temos conhecimento de que quanto maior a grandeza das coreografias consequentemente o planejamento e a preparação são relativamente

proporcionais. Há muita pesquisa de movimento, da história do que se quer passar no palco.



Imagem 3: Grupo FOW no HGPB 2018

De acordo com BRITTO e FONTES (2002), o planejamento da logística deve ter como meta a ordenação de todas as providências referentes ao mesmo, “e as determinações das responsabilidades individuais relacionadas a cada atividade a ser desenvolvida, definindo-se inclusive as alternativas possíveis”. Segundo Kaiser (2011), na organização artística, principalmente de dança, alguns desafios se fazem presentes, um deles é encontrar e manter uma boa equipe. Desafio este que os grupos de dança que envolve o K-POP na maioria das vezes conseguem vencer fácil, pois o sentimento e a relação que os mesmos têm entre eles ou com o gênero é simultaneamente proporcional.

Com as respostas obtidas por meio do nosso instrumento de pesquisa, desvelamos como ocorre esse processo pré-evento no qual é necessária total atenção no planejamento, a fase inicial começa com a criação de um calendário de preparação para o evento escolhido, sendo o prazo ideal para esse tempo o período de 2 meses em média, como foi relatado por um dos membros.

“Assim, montamos um calendário de ensaio semanal para conseguir preparar as coreografias para os eventos. Nesse período, normalmente temos 2 meses para preparar figurinos e decidir como vamos para o evento (a parte técnica).” (Pessoa 1)

O cronograma elaborado pelos grupos inclui dias e horários de ensaios, após isso vem, a parte de escolhas de músicas e coreografias começa juntamente com os planos de composições coreográficas e divisão de posições tarefa essa feita pelos líderes dos grupos na maioria das vezes. Isso nos conduz refletir que o texto coreográfico é criado continuamente, sempre em processo de produção. Desde o momento da inspiração, quando o coreógrafo e os dançarinos elaboram e praticam as sequências rítmicas, até a apresentação do resultado. Para muitos, este é o ponto final da obra, porém, ela ainda está em produção, pois ainda resta o olhar ímpar, a interpretação e o significado determinado por aqueles que assistem: o público (COSTA, 2004).



Imagem 4: Ensaio do grupo Cherry Boom no Espaço Cultural José Lins do Rego

A parte de finalização nunca é deixada de lado, sendo pensada desde o início, assim como a parte de figurinos e adereços também é de grande importância para o resultado final. Segundo PAVIS (2005), ao analisar apresentações de teatro, mímica e dança, notou que os figurinos e os adereços são objetos decisivos para a compreensão da representação.



Imagem 5: Grupo Cherry Boom no HQPB 2018

Com a grandeza das apresentações, os figurinos estão constituídos na materialidade do espetáculo, o que faz com que os mesmos sejam significantes e por serem um elemento ligado ao sistema de sentido, consequentemente os mesmos tem um significado (PAVIS, 2005). Sempre levando em consideração vários aspectos, como: orçamento, coerência, materiais já que os grupos não recebem investimento ou apoio de terceiros ou do governo, todas as despesas são pagas pelos próprios integrantes que também beneficiam a comunidade, uma vez que para a confecção dos figurinos geralmente os grupos procuram costureiras locais aumentando a relação e o impacto que a prática desse fenômeno proporciona para os comerciantes locais.

“Os figurinos são escolhidos aqueles que sejam mais fáceis para ser feito, não costumamos gastar muito com figurino, sempre tentamos economizar o máximo que dê.” (Pessoa 2)



Imagem 6: Grupo Redmiss no HQPB 2019

Apesar da crescente popularidade e da imensa quantidade de público que o fenômeno do K-POP atrai para os eventos e o HQPB, e apesar de fazer parte do calendário cultural da capital João Pessoa, o governo não oferece nenhum tipo de apoio ou políticas de inclusão do fenômeno para projetos culturais apoiados pelo governo do estado. Para LIA CALABRE (2019), “o direito à cultura está garantido na Constituição Federal, nas constituições estaduais e em muitas das leis orgânicas municipais. O desafio que se coloca é o de transformar a lei em realidade”.

Segundo COELHO (1997), pondera que a política cultural é entendida habitualmente como um programa de intervenções realizadas pelo Estado, instituições civis, entidades privadas ou grupos comunitários com o objetivo de satisfazer as necessidades culturais da população e promover o desenvolvimento de suas representações simbólicas.

A partir de nossos estudos identificamos que os grupos gostariam de um pouco de atenção vinda do governo, para que tivessem melhores estruturas para as práticas e ensaios. Os grupos ensaiam no Espaço cultural onde apesar de ser viável o ensaio, por ser um lugar público e não específico para a prática de dança oferece muitas limitações que interferem bastante no resultado do grupo, salas de prática adequadas para a prática ou até mesmo um espaço público que não ofereça tantas limitações ajudaria bastante na estruturação dessa manifestação.

Limitações essas que incluem, falta de salas com espelhos e para suprir essa necessidade os grupos ensaiam em frente às vitrines das lojas, há também problemas em relação ao som já que por ser um espaço público que engloba muitos outros serviços não é permitido som em volumes consideráveis, e também tem que considerar que são muitos grupos que ensaiam simultaneamente nos mesmos dias. No entanto reconhecemos que o espaço em conjunto agrega muita troca de conhecimentos e de certa forma cada grupo se ajuda caso necessário, como dividir espaços, sons e até mesmo dando opiniões e conselhos.

Acreditamos que apesar do nosso estado favorecer ações de incentivo a cultura, a dança, em particular o estilo abordado em nosso estudo, carece de mais intensivos. A política cultural apresenta-se como um conjunto de iniciativas que visam, além da preservação e da divulgação do patrimônio histórico, o estímulo à produção, distribuição e ao uso da cultura como formas inclusivas dentro da perspectiva de um desenvolvimento com liberdade (COELHO 1997), como nos relatos a seguir:

“Acredito que os eventos já lucram o suficiente com a sua proposta. Apesar disso, os donos e idealizadores, nunca buscam melhorias para o público do kpop - esse público vem sustentando esses eventos por muito tempo - mesmo eventos que já recebem auxílio do governo (como HQPB). Eu concordo que os grupos merecem um apoio do governo, principalmente com um local estruturado, que possa atender esse pessoal que movimenta e muito alguns pontos turísticos da cidade.” (Pessoa 1)

“Porém, em relação aos grupos de kpop acho que deveria sim ter um apoio, salas planejadas ou algo do tipo, acaba que muitos que iniciam no mundo Kpop se tornam professores de dança ou tentam entrar mais nesse universo e um equipamento necessário iria enriquecer muito no desenvolvimento de cada um.” (Pessoa 2)

“Por ser uma manifestação cultural, mesmo que de origem oriental, ela tem seus benefícios tanto como interação social quanto prática de exercício físico, seria do melhor interesse de todos um maior incentivo, principalmente estrutural, para locais de ensaio.” (Pessoa 3)

Segundo HASS & GARCIA (2003), a dança se transformou através de toda uma geração de bailarinos, coreógrafos, intelectuais que pensavam a dança para além das dimensões até então existentes e das barreiras encontradas. Tendo em vista essas dificuldades enfrentadas pelos mesmos cotidianamente os grupos do meio acabam se apoiando bastante e mantendo uma relação de proximidade e companheirismo visando

muitas vezes à preservação e evolução da manifestação que todos compartilham com muito empenho e dedicação.

Apesar da competição os dançarinos se ajudam com frequência quando algum outro grupo precisa, mesmo sempre tendo aquele clima de competição nos eventos, também é um momento de bastante descontração e prazer de estar dividindo o palco com outros grupos que também se prepararam por muito tempo para mostrar a sua arte. O lado da competitividade mostra que está presente na inter-relação dinâmica e complexa, as quais são expressões da ação social humana. Portanto, os conflitos reforçam um dos papéis instigantes da dança como linguagem, como explica GAMBOA (1995).

“Uma relação amigável. Mas, por causa da péssima estrutura dos eventos, sempre ocorrem alguns pequenos desentendimentos.”
(Pessoa 1)

Diante desse leque enorme de impactos que o fenômeno do K-POP causa na sociedade, a relação que essa dança mantém com a comunidade pode ser vista de várias formas, como, a influência positiva do gênero musical na vida dos dançarinos praticantes que vai desde encontrar motivação para uma vida mais ativa e saudável até mesmo de pessoas que saíram de ambientes tóxicos, aprenderam a lidar com problemas psicológicos e principalmente ajuda bastante em problemas de interação social.

A dança como atividade física melhora a disposição para as atividades do dia-a-dia podendo proporcionar ao indivíduo que a pratica, força muscular, estética corporal e auto-estima, através dos movimentos realizados pela atividade (HASS e GARCIA, 2006). Na dança, o corpo torna-se um meio de interação do indivíduo com o mundo, facilitando o desenvolvimento da consciência corporal e das possibilidades de comunicação com o outro (GODOY, 2005), de forma lúdica e prazerosa.

“É incrível observar as pessoas, que buscam nesse fenômeno, motivos para continuarem na luta diária. Já observei tantas pessoas mudarem as suas vidas: sair de ambientes hostis, voltar para o colégio, melhorar problemas sociais, lidar melhor com depressão e

ansiedade, e muitas outras situações. É surpreendente, o como a dança transforma a vida de várias pessoas.” (Pessoa 1)

Para HASS e LEAL (2006) “A dança é importante, pois proporciona-nos bem estar físico, social e psicológico; é benéfica para a saúde e é uma atividade que traz satisfação pessoal”.

Muitos jovens que se encontram fazendo o que amam quando descobrem a dança do K-POP optam por escolher esse caminho profissionalmente, onde muitos antigos dançarinos se interessaram em se tornar professores de dança por conta da experiência vivida enquanto participou desses grupos além de proporcionar o intercâmbio de culturas que também é considerado novos conhecimentos e que mesmo sendo de origem oriental consegue influenciar positivamente muitos jovens aqui no Brasil, “Por meio da dança renovam sua posição de convívio social e cultural”. (BERTAZZO,2004).

“Kpop pode abrir caminho para o universo da dança muito fácil, tenho conhecidos de antes que vi dançar e começar no kpop e atualmente são professores de dança em alguma academia ou se especializaram e tentaram cursar dança na universidade.” (Pessoa 2)

Assim como outras manifestações culturais, o K-POP engloba muito mais além do que o espetáculo das apresentações. O que vai desde os benefícios da prática da dança enquanto atividade física, o gênero musical que facilita e melhora a interação social dos praticantes até mesmo a um cenário que apesar de ser nativo do outro lado do mundo se faz tão inclusivo e receptivo tanto para o público como para os dançarinos locais do nosso estado. Por meio dessa análise podemos ver que um cenário/ambiente de um fenômeno da dança é com certeza uma fonte de conhecimento que pode ser utilizado de diversas maneiras pela comunidade.

6 CONCLUSÃO

Considerado um dos grandes fenômenos dessa geração, o K-pop conquistou gradativamente seu espaço fora da Ásia, obtendo crescimento significativo após o início dos anos 2000 com a onda Hallyu. Por meio da força dos fãs, o gênero ganhou destaque nas principais mídias de massa, canais próprios em sites como Youtube, e, sobretudo, tornou-se equivalentemente reconhecido o termo “K-pop” para a grande parte do público.

Ao olharmos a realidade desse fenômeno em nosso estado, o K-POP é conhecido por ser uma das maiores atrações dos eventos que envolvem a cultura pop e geek do estado. Esse fato pode ser comprovado ao olharmos o maior evento dessa manifestação aqui na Paraíba que é o HQPB. O concurso K-POP é a atração do evento que mais atrai o público dentre as demais que fazem parte do cronograma, por meio do aspecto da dança o K-POP soma para o evento de forma grandiosa, com suas apresentações bem elaboradas e planejadas os grupos de dança do K-POP entrega um verdadeiro espetáculo que se torna entusiasmante para as pessoas que não conhecem o gênero e acabam se encantando com as performances contagiantes.

As pessoas que estão por trás desse espetáculo e que de certa forma também são responsáveis pela estruturação do gênero aqui no nosso estado são os participantes e dançarinos que compõem os grupos de dança. Os grupos que são compostos por integrantes de todos os gêneros e idades que juntos compartilham o mesmo sentimento e preferências pelo K-POP se tornam a base mais sólida desse fenômeno, onde sempre são os mesmos que planejam todas as etapas das apresentações de seus grupos de forma independente e sem apoios de terceiros.

Com a popularidade do gênero e dos grupos de dança, os mesmos além de atraírem mais público para o evento também contribuírem para o incentivo de que novas pessoas participarem dessa manifestação partindo do contato com o pop coreano por meio do HQPB.

A dança enquanto manifestação cultural dentro desse fenômeno abre as portas para a criação de possibilidades para a exploração do gênero do K-POP nas aulas de Educação Física escolares. Sendo de extrema importância a ressalva de que o conteúdo de danças urbanas é uma das vertentes que está presente na BNCC (Base Nacional Comum Curricular) a respeito da dança enquanto linguagem, onde percebemos que

mesmo com sua importância não traz uma carga completa o suficiente para ser usado como base de referência única, porém juntamente com o PCN (Parâmetros nacionais curriculares) e o coletivo de autores, acaba fortalecendo mais ainda o porque devemos usar essa temática para trabalharmos essa manifestação na escola.

O fato de poder trabalhar a dança enquanto habilidade/atividade física de forma convergida com o conhecimento advindo do pop coreano que se estende desde a carga musical até os costumes nativos se mantém representados dentro desse movimento com essências sul coreanas, faz com que se pensado de forma metodologicamente adequada à temática só tem a agregar além de ser muito atrativa para os alunos. É importante também destacar a importância de reconhecer as manifestações que esses jovens trazem em suas experiências e problematizá-las no cotidiano das aulas.

Como vimos nos relatos dos dançarinos que participaram da pesquisa, o gênero é de grande adequação para a criação de novos hábitos de atividade física o que resulta positivamente no estado de saúde do corpo dos dançarinos ao mesmo tempo em que aumenta a sensação de prazer enquanto pratica pelo fato de poder se exercitar compartilhando gostos em comum com outras pessoas. O fato de poderem moldar seus próprios grupos, desde as formações até os figurinos a questão do criar coreografias introdutórias ou uma sequência de passos no meio da coreografia, sustenta a ideia da coletividade ser a base que sustenta os grupos participantes do meio.

Apesar da crescente popularidade e da imensa quantidade de público que o fenômeno do K-POP atrai para os eventos e também o fato do HQPB fazer parte do calendário cultural da capital João Pessoa, mesmo assim o governo não oferece nenhum tipo de apoio ou políticas de inclusão do fenômeno para projetos culturais apoiados pelo governo do estado.

Além do fato dos eventos e ensaios ser em um espaço público do governo, as políticas culturais que envolvem essa manifestação ainda é de certa forma bem escassa, já que do ponto de vista logístico dos grupos os mesmos não recebem nenhum incentivo de terceiros. É importante reconhecer que todo meio de conhecimento que envolva uma cultura ele é significativo, e principalmente quando essa cultura afeta positivamente os praticantes e a comunidade, ela tem um significado, então o fato de ser uma cultura de origem estrangeira não justifique a falta de apoio.

Mesmo considerando o cenário que os grupos se tornam bastantes conhecidos pelo público que participa dos eventos desse gênero. Os artistas têm contribuído para a divulgação desse gênero de uma forma tão completa, os mesmos sobrevivem se mantendo com recursos próprios e sem lugares próprios para os ensaios e preparações pré-eventos, já que as despesas de transporte, alimentação, figurinos e etc.

Esse é o motivo que faz com que os mesmos utilizem o Espaço Cultural José Lins do Rego como ponto de ensaio e planejamento por ser gratuito e ter uma boa localização, porém por não ser um local feito especificamente para a prática da dança ele apresenta suas limitações o que acaba impossibilitando os grupos de certa forma. Mesmo reconhecendo que ele é um bom espaço de trocas e que possibilita acesso a todos, há dificuldades em relação à passagem com sons e espaços para os treinos dos grupos. Que sofrem, por exemplo, na falta de espelhos e muitos utilizam as vitrines das lojas como estratégias para visibilidades e correções das performances dos grupos.

As performances apresentadas pelos grupos de dança no HQPB exige um processo longo, elaborado e complexo. Inicialmente é criado um calendário de preparação para o evento, cronograma esse que consistirá dias e horários de ensaios, após isso a parte de escolhas de músicas e coreografias começa juntamente com os planos de composições coreográficas e divisão de posições tarefa essa feita pelos líderes dos grupos na maioria das vezes. A finalização é pensada juntamente com os planos iniciais o que interfere até mesmo na escolha das músicas, a parte de figurinos e adereços também é de grande importância para o resultado final, levando em consideração aspectos, como, orçamento e coerência que também beneficiam a comunidade e comércio como as costureiras locais que confeccionam os figurinos aumentando a relação desse fenômeno com a população.

Diante do grande leque de possibilidades e pontos que o fenômeno do K-POP envolve e os benefícios que o mesmo traz não só para quem pratica e sim para a comunidade envolvida, mostra que mesmo não sendo de origem brasileira a diversidade de conhecimento cultural que o mesmo apresenta consegue derrubar as barreiras do idioma e dos costumes. Mostrando o quão completo e significativo esse fenômeno vem se tornando, estruturando pouco a pouco o seu cenário dentro da comunidade paraibana e da população brasileira.

7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARRUDA**, Solange. Arte do movimento: as descobertas de Rudolf Laban na dança e ação humana. São Paulo: PW Gráficos; Editores Associados, 1988.
- BARDIN**, L. *Análise de Conteúdo*. Tradução de Luís A. Reto e Augusto Pinheiro. 5ed. Lisboa: Edições 70, 2009.
- BARRETO**, Débora. Dança....: ensino, sentidos e possibilidades na escola. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.
- BERTAZZO**, Ivaldo. Espaço e corpo: guia de reeducação do movimento. São Paulo: Sesc, 2004.
- BERTONI**, Iris Gomes. A dança e a evolução, ballet e seu contexto teórico, programação didática – São Paulo: Tanz do Brasil, 1992.
- BRITTO**, Janaína; **FONTES**, Nena. Estratégias para Eventos: uma ótica de marketing e do turismo. São Paulo: Aleph, 2002
- CALABRE**, Lia. Escritos sobre políticas. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2019.
- COELHO**, José Teixeira. Dicionário crítico de política cultural: cultura e imaginário. São Paulo: FAPESP/Iluminuras, 1997.
- COSTA**, E.M.B. O corpo e seus textos: o estético, o político e pedagógico na dança. 2004. Tese, Doutorado em Educação Física – Faculdade de Educação Física/Departamento de Educação Motora. Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP/SP).
- CUNHA**, Vinícius Ferreira. A ascensão do pop coreano: o boom do K-pop a trotes de cavalo, o papel da comunicação e as articulações com o modelo pop ocidental / Vinícius Ferreira da Cunha; Orientador: Micael Maiolino Herschmann. – Rio de Janeiro, 2013.
- GAMBOA**, S. Teoria e prática, uma relação dinâmica e contraditória. Motrivivência, dez. 1995.
- GARAUDY**, Roger. Dançar a vida. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.
- GIL**, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GODOY**, K. M. A. “Dançando na escola”: o movimento da formação do professor de arte. São Paulo: PUC-SP. Tese (Doutorado em Educação), 2003.
- GÜNTHER**, Hartmut. *Pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa: esta é a questão? Psicologia: Teoria e Pesquisa*, Brasília, v.22, n. 2, p. 201-210, maio/ago. 2006.

- HASS**, Aline Nogueira. **GARCIA**, Ângela Ritmo e Dança. Canoas, RS: Ulbra, 2003.
- JENKINS**, Henry. *Cultura da Convergência*. 2. Ed. São Paulo: Aleph, 2008
- KAISER**, Michael e **RUBENSTEIN**, David. *The Nation's Stage: The John F. Kennedy Center for the Performing Arts*. New York: Division of Simon & Schuster, INC. 2011.
- MINAYO**, M.C. de S. *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 22 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.
- PARASURAMAN**, A. *Marketing research*. 2. ed. Addison Wesley Publishing Company, 1991
- PAVIS**, Patrice. *Dicionário de teatro*. São Paulo: Perspectiva, 2005
- PAVIS**, Patrice. *A análise dos espetáculos*. São Paulo: Perspectiva, 2005.
- POZO**, Juan Ignacio. *Aprendizes e mestres: a nova cultura da aprendizagem*. 1.ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002
- RICHARDSON**, R. J. *Pesquisa social: métodos e técnicas*. São Paulo: Editora Atlas, 1999.
- RUSSEL**, Mark James. *Pop goes Korea: behind the revolution in movies, music, and internet culture*. USA: SBP, 2013
- SELLTIZ**, C., **WRIGHTSMAN**, L.S., **COOK**, S.W. *Métodos de pesquisa nas relações sociais*. Editora da Universidade de São Paulo, SP. (1987)
- SHIM**, Doobo. *Hybridity and the rise of Korean popular culture in Asia*. *Media, Culture & Society*. Sage Journals, January 2006 vol. 28 no. 1 25-44. Versão online: <http://mcs.sagepub.com/content/28/1/25>.
- TRIVINOS**, A. W. S. *Introdução à pesquisa em ciências sociais*. São Paulo: Atlas, 1987

APÊNDICE – A

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

ROTEIRO DE QUESTIONÁRIO– LÍDERES DOS GRUPOS

1. DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS: esta categoria trata de aspectos relacionados a sociologia, demografia, escolaridade, biometria e dados culturais dos sujeitos.

1.1 Nome: _____

1.2 Idade: _____

1.3 Sexo: Masculino () Feminino ()

1.4 Bairro que mora: _____

1.5 Escolaridade:

() Ensino Médio completo

() Superior: qual: _____

() Pós-graduação: qual: _____

() Mestrado: qual: _____

() Outros: qual: _____

1.6 Grupo a qual pertence: _____

1.7 A quanto tempo dança K-POP?

() 3 anos

() 4 anos

() 5 anos

() Outros: Qual: _____

2. Qual(is) o(s) evento(s) mais te motiva a participar do HQPB enquanto público?

() Concurso K-POP

() Concurso Cosplay

() Shows

() Lojas

() Palestras

3. Qual a importância desse evento para a comunidade?

() Grande

() Média

() Pouca

4. Quando seu grupo foi criado e como foi formado?

5. Descreva a composição do seu grupo?

6. Como funciona a logística de preparação para as performances de eventos?

7. Você concorda que os grupos de dança de K-POP assim como os eventos que incluem o fenômeno do K-POP deveriam receber algum apoio mais estruturado do governo? Justifique.

8. Como funciona a relação do seu grupo com os outros grupos de dança que compõe o cenário do K-POP?

9. Como você definiria a relação desse fenômeno do K-POP enquanto manifestação da dança com a comunidade?

APÊNDICE - B

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) Senhor (a)

Esta pesquisa é sobre o fenômeno do K-POP no evento do HQPB na cidade de João Pessoa – PB e está sendo desenvolvida pelo pesquisador Luis Henrique Monteiro de Oliveira aluno do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal da Paraíba.

Os objetivos de Compreender a relação entre a dança que envolve o fenômeno do K-POP e os participantes da comunidade no evento do HQPB na cidade de João Pessoa – PB.

A finalidade deste trabalho é entender esse fenômeno enquanto manifestação, sua relação com a comunidade e as políticas públicas que envolve o mesmo.

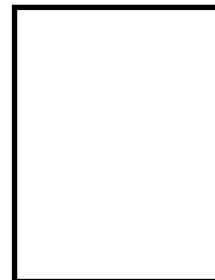
Solicitamos a sua colaboração para responder ao questionário, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de saúde e publicar em revista científica (se for o caso). Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo. Informamos que a pesquisa oferece riscos considerados mínimos à saúde, no que se refere à integridade física e moral dos sujeitos investigados, como se trata de um questionário aplicado de forma virtual, podem ocorrer aborrecimentos quando a conectividade no dispositivo utilizado, assim como cansaço ou constrangimento em relação a responder alguma pergunta. Os participantes serão informados sobre qualquer imprevisto que venha a acontecer a qualquer momento da pesquisa, incluindo os imprevistos característicos do âmbito online, como, queda de sinal de internet ou energia e que acabe impossibilitando a obtenção durante a coleta de dados.

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o(a) senhor(a) não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador(a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano, nem haverá modificação na assistência que vem recebendo na Instituição (se for o caso).

Os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido(a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia desse documento.

Assinatura do Participante da Pesquisa
ou Responsável Legal



OBSERVAÇÃO: (em caso de analfabeto – acrescentar)

Espaço para impressão
Dactiloscópica

Assinatura da Testemunha

Contato do Pesquisador Responsável:

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para o pesquisador.

Endereço (Setor de Trabalho): Departamento de Educação Física da Universidade Federal da Paraíba

Telefone:

Ou

Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba Campus I - Cidade Universitária - 1º Andar – CEP 58051-900 – João Pessoa/PB

(83) 3216-7791 – E-mail: comitedeetica@ccs.ufpb.br

Atenciosamente,

Assinatura do Pesquisador Responsável

Assinatura do Pesquisador Participante

APÊNDICE – C

Tabela análise de conteúdo:

CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	UNIDADE DE CONTEXTO
- Relação entre dança e comunidade.	- grupo-comunidade	- 1: Definiria como um movimento insano. É incrível observar as pessoas, que buscam nesse fenômeno, motivos para continuarem na luta diária. Já observei tantas pessoas mudarem as suas vidas: sair de ambientes hostis, voltar para o colégio, melhorar problemas sociais, lidar melhor com depressão e ansiedade, e muitas outras situações. É surpreendente, o como a dança transforma a vida de várias pessoas. -2: o Kpop pode abrir caminho para o universo da dança muito fácil, tenho conhecidos de antes que vi dançar e começar no kpop e atualmente são professores de dança em alguma academia ou se especializaram e tentaram cursar dança na universidade. -3: É uma manifestação importante tanto para saúde mental quanto para saúde física dos envolvidos, traz um intercâmbio maior de culturas.
- Estrutura de grupo.	- faixa etária, gênero...	-1: 28 participantes, ambos os sexos, com idades entre 14 à 26 anos. -2: quantidade de 9 membros atuais, de ambos os sexos com idades entre 17 a 27 anos. -3: 15 membros, com faixa etária

		entre 19 e 28 anos.
- Preparação para os eventos.	- Logística	1: Existem 4 eventos principais em nosso estado e dois em Pernambuco, nós sabemos em que período eles vão ser realizados. Assim, montamos um calendário de ensaio semanal para conseguir preparar as coreografias para os eventos. Nesse período, normalmente temos 2 meses para preparar figurinos e decidir como vamos para o evento (a parte técnica) -2: Escolhemos a música que mais agrada a todos, também podemos escolher de acordo com o desejo dos integrantes se um deles quer dançar muito alguma música todos os outros concordam para realizar a vontade dessa pessoa, a maioria das músicas que dançamos foram escolhidas assim, A divisão de integrantes em cada música é feita por livre escolha, só em alguns casos raros que eu escolho, mas sempre partindo do fato de algum membro gostar ou ter uma bias na música escolhida ou parecer que combina mais com alguma cantora específica, Sempre escolhemos uma introdução que combine com a música, antes era escolhido introduções na internet que já tinham coreografias, mas já faz um tempo que apenas escolhemos a música e criamos toda a coreografia do 0, Os ensaios são divididos em parte, todos ou a grande maioria pega a coreografia em casa, porém, tudo

		é ajeitado conforme o que eu passar, servindo como base pra manter sincronia, Os figurinos são escolhidos aqueles que sejam mais fáceis para ser feito, não costumamos gastar muito com figurino, sempre tentamos economizar o máximo que dê. -3: Inicialmente escolhermos uma música que agrade a maioria e que tenha um número d integrantes mais próximo ao número de pessoas que querem dançar no evento, após isso, separamos quem vai fazer a parte d qual integrante do grupo original. Depois decidimos os dias e horários de ensaio e preparamos o cronograma de quanto avançar por ensaio, até a data do evento.
- Políticas culturais	- apoios do governo, problemas...	1: Acredito que os eventos já lucram o suficiente com a sua proposta. Apesar disso, os donos e idealizadores, nunca buscaram melhorias para o público do kpop - esse público vem sustentando esses eventos por muito tempo - mesmo eventos que já recebem auxílio do governo (como HQPB). Eu concordo que os grupos merecem um apoio do governo, principalmente com um local estruturado, que possa atender esse pessoal que movimenta e muito alguns pontos turísticos da cidade. -2: Depende, os eventos são feitos por terceiros tendo a entrada cobrada e um organizador chefe que ganha com eles, apenas se for como o

		HQ com entrada gratuita, onde o organizador não lucra com ingressos (que são uma boa parte dos lucros). Porém, em relação aos grupos de kpop acho que deveria sim ter um apoio, salas planejadas ou algo do tipo, acaba que muitos que iniciam no mundo Kpop se tornam professores de dança ou tentam entrar mais nesse universo e um equipamento necessário iria enriquecer muito no desenvolvimento de cada um. -3: Por ser uma manifestação cultural, mesmo que de origem oriental, ela tem seus benefícios tanto como interação social quanto prática de exercício físico, seria do melhor interesse de todos um maior incentivo, principalmente estrutural, para locais de ensaio.
- Relações entre grupos do meio.	- comunicação no kpop	-1: Uma relação amigável. Mas, por causa da péssima estrutura dos eventos, sempre ocorrem alguns pequenos desentendimentos. -2: Não temos tanto contato com os grupos atuais, a maioria das pessoas que tínhamos contatos já se desligaram do Kpop. Tem muitos integrantes que são mais reservados, porém, alguns outros integrantes participam de outros grupos e mantêm uma boa comunicação com todos. -3: Temos amizade e participação d integrantes d outros grupos em apresentações

		nossas e deles.
- Tempo de experiência no meio	- jornada	-1: 4 anos -2: 8 anos -3: 6 anos
- Motivação	- motivação e importância (evento)	-1, 2, 3: Kpop e de grande importância.
- Origem	- Criação dos grupos	-1: O grupo foi formado no primeiro semestre de 2017, Junto com alguns amigos que já estavam presentes no meio comigo. Desde o começo, pensávamos em criar um grupo grande, o que foi feito mais para frente. -2: Em 2013, tendo o debut com os 3 primeiros integrantes, Foi criado a partir da divisão do finado grupo Heug (o Heug junto com o Galpão 50 foram os primeiros grupos de kpop em Jampa), Os integrantes foram chamados de todos os lugares, no final tinha 7 integrantes oficiais, mas desde os dias atuais muita, mas muita gente já passou pelo grupo. -3: O Redmiss foi criado em 2015, inicialmente por mim e mais duas amigas, para podermos passar mais tempo juntas e aproveitar o hobby da dança e do kpop e todas nós tínhamos.

APÊNDICE – D

Tabela de análise de imagem (vídeos)

CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	UNIDADE
- Relação entre dança e comunidade.	- Grupo e comunidade.	- O grande público que vemos nos vídeos é uma das provas do quão atrativo é o evento e em modo especial o concurso K-POP, onde durante as apresentações é capaz de ouvirmos os gritos de animação dos fãs e do público reagindo às performances dos grupos. - O diferente estilo de apresentações que os grupos exploram usando o gênero do pop coreano é de uma grande diversidade, agradando assim a todos os gostos e até mesmo quem não conhece se sente curioso e se permita contemplar a atração.
- Composição dos grupos	- Quantidade de membros...	- Com uma diversidade grande de composições de grupos, vemos que existem formações pequenas ou até mesmo maiores que ocupam o palco todo. Tendo em vista a apreciação dos vídeos, percebemos que as formações maiores são mais comuns no HQPB, levando em consideração o tamanho do padrão do evento e do palco os grupos se planejam para realizarem apresentações maiores e mais completas.
- Detalhes da performance	- Figurinos e adereços.	- Além de ser um dos quesitos julgados no concurso K-POP, os grupos se preocupam muito com a estética da apresentação e apesar de serem os mesmos que

		arcam com todas as despesas a qualidade dos mesmos é importante. Nos vídeos podemos ver uma enorme diversidade de figurinos, desde padronizados até variados que trazem o significado do conceito da música junto consigo.
--	--	--